

Ocupação e uso da terra nas áreas de manguezais de Ituberá-BA⁽¹⁾.

Laiss Souza de Carvalho⁽²⁾; Ismael Jesus dos Santos Júnior⁽³⁾; Mauricio Santana Moreau⁽⁴⁾; Jean Lucas Vinhas Medeiros⁽⁵⁾; Ana Maria Souza dos Santos Moreau⁽⁶⁾.

⁽¹⁾ Trabalho de monografia apresentado no curso de Licenciatura em Geografia da UESC-BA.

⁽²⁾ Estudante de Bacharelado em Geografia; Universidade Estadual de Santa Cruz; Ilhéus; Bahia; laiss.sc@hotmail.com; ⁽³⁾ Estudante de Licenciatura em Geografia; Universidade Estadual de Santa Cruz ⁽⁴⁾ Professor; Universidade Estadual de Santa Cruz; ⁽⁵⁾ Estudante de Licenciatura em Geografia; Universidade Estadual de Santa Cruz; ⁽⁶⁾ Professora; Universidade Estadual de Santa Cruz.

RESUMO: Os estuários e os manguezais são áreas de muita importância para reprodução de espécies animais e vegetais, além de servirem como ambientes de grande valor econômico para o homem. O processo de urbanização das cidades em áreas próximas aos estuários tem colocado em xeque a relação desarmônica entre o homem e a natureza. O presente trabalho tem como objetivo mapear o processo de ocupação e uso da terra nas áreas de manguezais do estuário do rio Serinhaém, na área urbana do município de Ituberá, localizado na região do Baixo Sul da Bahia. Foram utilizadas fotografia aérea de 1974 e imagem de satélites obtida do *Google Earth* de 2010 para análise. Procedeu-se a classificação visual da fotografia e da imagem de satélite com auxílio de pontos obtidos com o uso do GPS em reconhecimento de campo, elaborando os mapas de usos da terra de cada ano estudado. Ficou evidenciado que a ocupação e uso das terras nas áreas de manguezais próximas da área urbana de Ituberá causaram e causam sérios impactos a este ecossistema. Observa-se que entre 1974 e 2010, houve uma redução de 2,7% das áreas de manguezais próximo a área urbana de Ituberá-BA que correspondem a 30,1 hectares.

Termos de indexação: estuários, antropização, degradação ambiental.

INTRODUÇÃO

O uso inadequado das áreas urbanas podem trazer sérias implicações para os grupos sociais. A ocupação urbana nas cidades ocorre geralmente, sem maiores preocupações com o meio físico, causando uma série de consequências danosas à qualidade de vida da população, a curto, médio ou longo prazo (Vieira, 1993; Santos, 2008).

Os estuários são ecossistemas costeiros constituídos de corpos d'água semifechados que possuem livre acesso com o oceano, que em alguns casos é afetada pela influência da dinâmica urbana. Segundo Cantarelli (2004), os estuários sofrem ação em todas as regiões do globo, onde são esquecidas as premissas de que toda a ocupação humana deve estar em equilíbrio com a preservação ambiental.

Araújo & Freire (2007) lembram ainda que a área de estuário é um ambiente de muita fragilidade e vulnerabilidade devido à pressão antrópica, causando diversos desequilíbrios na sua dinâmica natural.

Ituberá no passado tinha como centro ou aglomeração urbana a vila de Santo André, a parte alta da cidade, com o desenvolvimento da vila e crescimento da produção dos produtos primários: mandioca e cacau; houve necessidade de a ampliação do porto para escoar esta produção. Atraídos pela ampliação e movimentação do porto a área urbana cresceu nesta direção ocupando as áreas estuarinas, que com o passar do tempo se consolidou como novo espaço comercial e habitacional. A distância e a altitude em relação à vila influenciaram muitos moradores a construir seus comércios e habitações na área plana da cidade, próximo ao estuário.

O presente trabalho tem como objetivo mapear o processo de ocupação e uso da terra nas áreas de manguezais do estuário do rio Serinhaém, na área urbana do município de Ituberá, localizado na região do Baixo Sul da Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

O município de Ituberá está localizado no Baixo Sul da Bahia e faz parte da Costa do Dendê (**Figura 1**). A população do município é de aproximadamente 26.591 habitantes, segundo censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010 (IBGE, 2010).

Foram utilizadas fotografia aérea de 1974 e imagem de satélites obtida do *Google Earth* de 2010. Procedeu-se a classificação visual da fotografia e da imagem de satélite no programa de sistema de informações geográficas ArcGIS 9.3. No trabalho de campo que foi realizado, coletaram-se pontos de GPS (Garmin etrex) identificando os diferentes usos da terra, que serviram de auxílio para elaboração dos mapas de uso de 1974 e 2010. A partir da elaboração dos mapas de uso da terra, foi possível quantificar as modificações entre os dois anos estudados, dos diferentes usos da terra com

ênfase nas áreas urbanizadas e nas áreas de manguezais. Elaborou-se também um mapa com a transformação que houve no intervalo de tempo estudado nas áreas de manguezais.

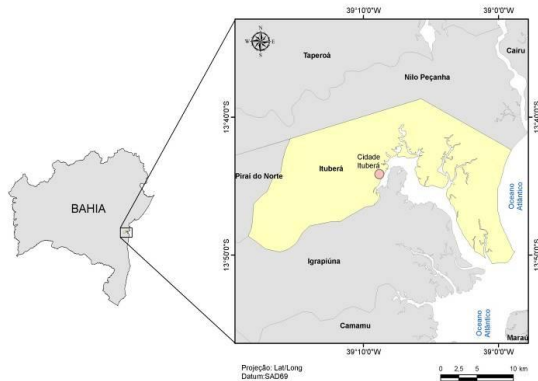


Figura 1 – Localização da área de estudo em relação ao estado da Bahia e do município de Ituberá.

Foram também aplicados 50 questionários com a população idosa (mais de 60 anos), abordando o tempo de residência na cidade, conhecimento histórico da cidade, direção do crescimento da cidade, bem como também a suposta relação do cais com o crescimento da cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da **figura 2** observa-se que a mancha urbana se desenvolveu em todas as direções, inclusive para o Leste sobre as áreas de manguezais.

Na **figura 3**, destacaram-se no mapa de uso da terra, as áreas de manguezais que foram transformadas e urbanizadas, constituindo-se hoje em bairros conforme a percepção dos moradores idosos da cidade de Ituberá. No trabalho de campo e resultado dos questionários aplicados, foi constatado que a partir do desmatamento e aterramento dos manguezais que existiam próximo a área urbana de Ituberá, desenvolveram-se dez dos dezesseis bairros que existem na cidade.

As áreas de manguezais que foram urbanizadas, de acordo com a percepção da população idosa, estão representadas na **figura 3** denominada de áreas transformadas e totalizam um total de 1.132,5 ha.

Na quantificação das transformações do uso da terra que ocorreu entre os anos de 1974 e 2010, observa-se que houve mudanças em todas as classes de uso (**Tabela 1**). Nas áreas de manguezal houve uma redução de 2,7%, a área ocupada pela classe denominada Outros usos da terra reduziu

3,1% e no rio, houve redução de 0,1%, referente à área da pista do aeroporto que foi ampliada aterrando parte do rio (**Figura 2 e Tabela 1**). A classe da Área urbana teve um crescimento de 5,9% que corresponde exatamente com a soma da redução das outras classes de uso (**Tabela 1**).

CONCLUSÕES

Com o processo de evolução urbana sobre a área estuarina, houve aterros e ocupação urbana indevida nas áreas de manguezais na direção Norte e Sul da cidade, transformando este ambiente natural.

No intervalo entre 1974 e 2010 houve uma redução de 2,7% das áreas de manguezais, correspondendo a 30,1 ha.

Segundo a percepção dos moradores idosos as áreas de manguezais transformadas durante um período de mais de 60 anos totalizam 1.132,5 ha.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Estadual de Santa Cruz pelo financiamento do trabalho.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. V.; FREIRE, George Satander Sá. Caminhos da Geografia (UFU. Online), v. 8, p. 111-123, 2007.
- CANTARELLI, J. R. R. Avaliação da antropização na floresta urbana do Bairro de Dois Irmãos, Recife, com base em imagens satélite e ortofotocartas. 2004. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRP, Recife. 60p.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em 15 jan. 2012.
- PAVIANI, A. A lógica da periferização em áreas metropolitanas. In: Santos, M. & Souza, M. A. A. Território, Globalização e Fragmentação. 2 ed. São Paulo: Editora Hucitec/Anpur, 1996. p.182-190.
- SANTOS, M. A urbanização brasileira. 5 ed. São Paulo: Edusp, 2008. 174p.
- VIEIRA, I. M. Integração de dados de expansão urbana e dados geotécnicos como subsídios ao estabelecimento de critérios de ocupação em áreas urbanas. In: SIMPÓSIO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 7., CURITIBA, 1993. Anais. Curitiba, 1993. p. 163-171.

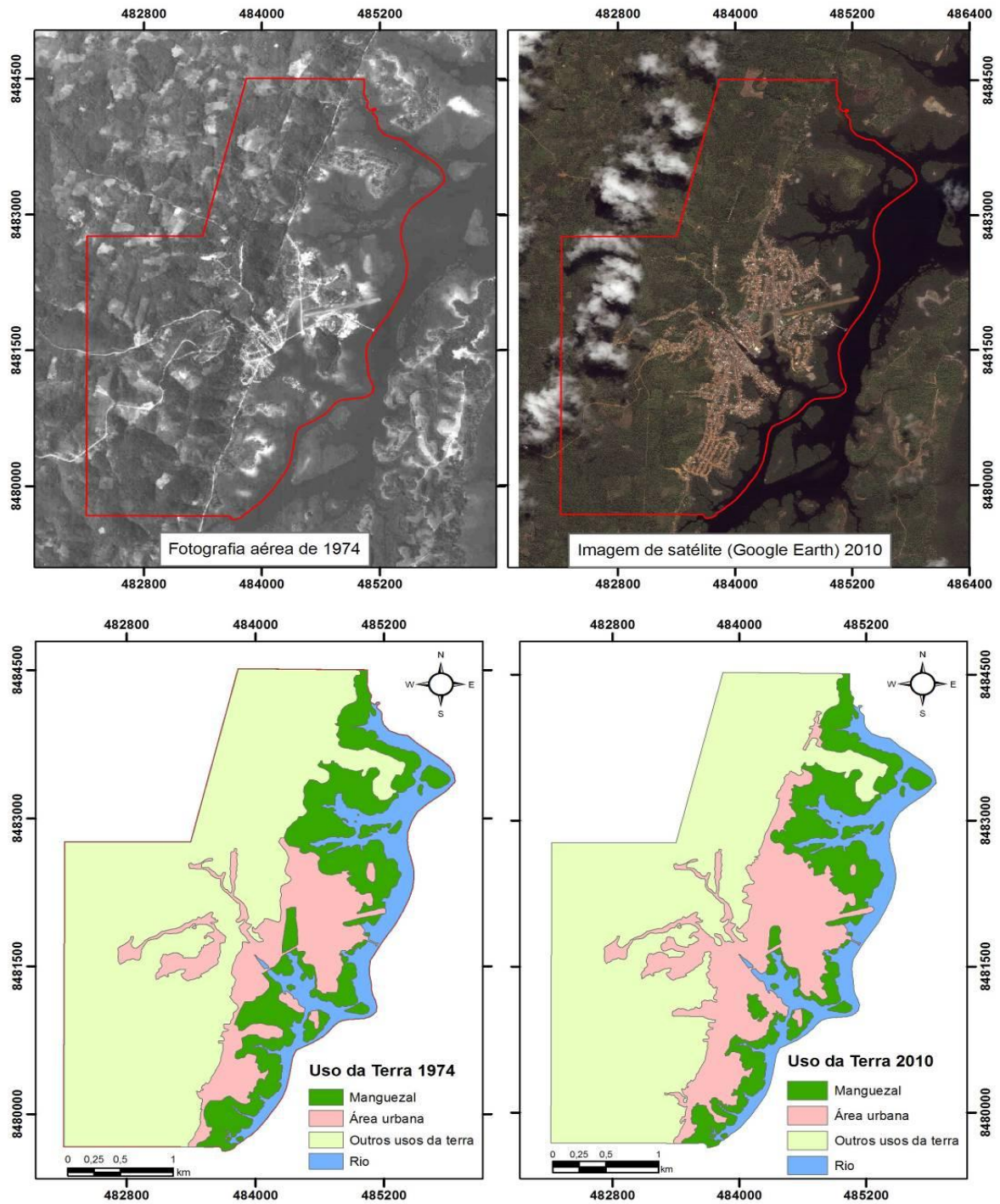


Figura 2 – Uso da terra com ênfase nas áreas de manguezais e áreas urbanas de Ituberá – BA, elaborado a partir de fotografia aérea de 1974 e imagem de satélite de 2010.

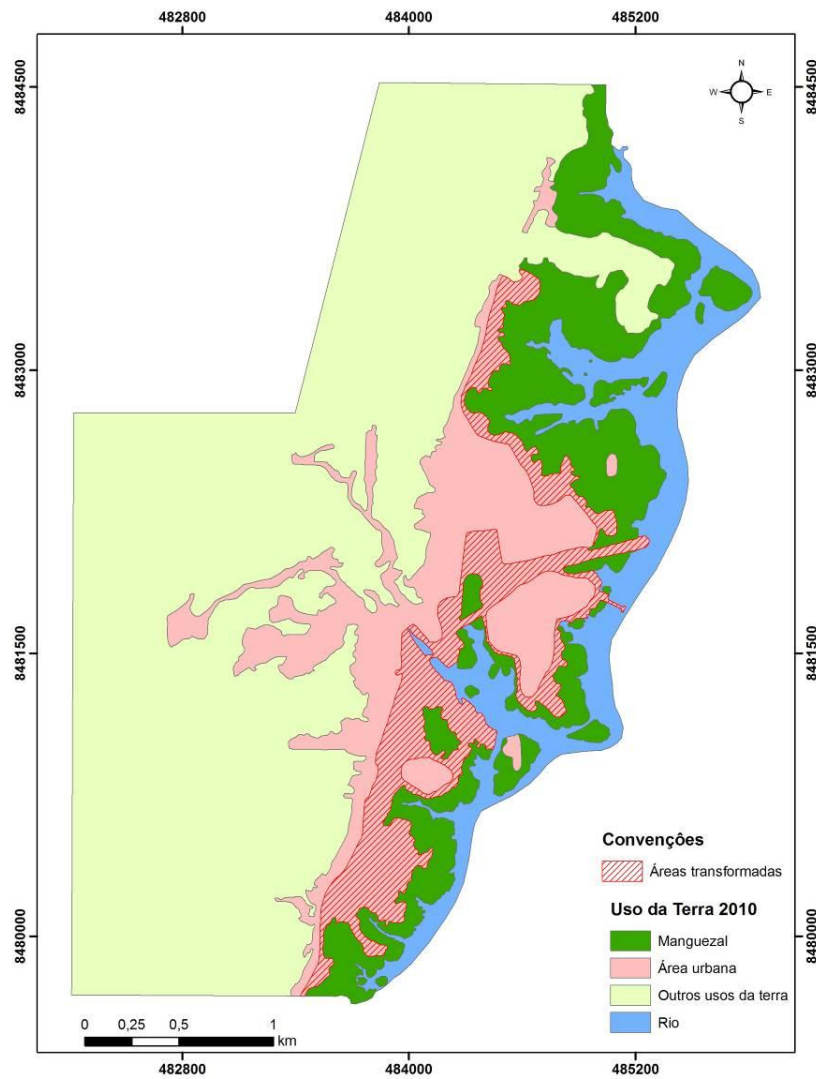


Figura 3 – Áreas de manguezais transformadas de Ituberá - BA.

Tabela 1- Classes de uso da terra de 1974 e 2010, e suas áreas em (ha).

Classe de uso da terra	Uso da terra 1974 (ha)	Uso da terra 1974 (%)	Uso da terra 2010 (ha)	Uso da terra 2010 (%)
Manguezal	188,7	16,7	158,6	14,0
Área urbana	164,9	14,6	232,2	20,5
Outros usos da Terra	673,0	59,3	636,1	56,2
Rio	105,9	9,4	105,6	9,3
Total	1132,5	100%	1132,5	100%